

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará  
E se mais mundo houvera, lá chegara  
CAMÕES, e, VII e 14

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro  
(Licenciado)

**Editor Chefe**  
Jota Alcides

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi

**Diretor de Marketing**  
Márcio Cotrim

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor Industrial**  
Osvaldo Abílio Braga

**Diretor de Planejamento**  
João Augusto Cabral

801-

## Brasília é irreversível

Com justa razão cresce a reação contra as tentativas de esvaziamento da capital da República, irreversivelmente fixada no coração do País e alinhada com os mais altos e permanentes interesses e objetivos nacionais. A recém-autorizada transferência da direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) para a cidade do Rio de Janeiro é uma infeliz decisão administrativa que teve o dom de deflagrar importante movimento político em defesa de Brasília e da permanência do Distrito Federal em terras do Brasil Central. Antes do DNER, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também havia tomado o caminho da praia, em 1992.

Do ponto de vista administrativo, operacional e funcional não há razões plausíveis para semelhante retorno ao passado. Alegar que a CVM deveria ficar mais perto das principais bolsas de valores é ignorar os avanços das comunicações e os compromissos com o futuro desse próprio mercado que, mercê da potencialidade econômica brasileira, terá expressão cada vez mais abrangente, apesar da miopia momentânea deste ou daquele dirigente. Invocar a existência de centenas de funcionários do DNER no Rio de Janeiro, que não admitiram vir para Brasília, entre as razões para a transferência, é uma confissão implícita de superficialidade na análise da questão e suas profundas implicações políticas e econômicas.

Muito mais que brasiliense, a reação contra essa tentativa de jogar por terra todos os esforços e investimentos feitos há mais de 30 anos, para ampliar fronteiras econômicas do País e consolidar a presença do poder nacional em vastas regiões onde, antes, se constatava o vácuo populacional e produtivo, será, seguramente, assumida por milhões de brasileiros. Mineiros e goianos. Matogrossenses do sul e do norte. Tocantinenses, paraenses, baianos e pernambucanos, para não citar as comunidades de

Rondônia e do Amazonas, todos estarão alinhados com as lideranças brasilienses no repúdio a qualquer iniciativa que tente restabelecer o mapa do tempo do Império. Tirante a natural solidariedade que os cariocas e sua luta pelo desenvolvimento merecem, o esvaziamento de Brasília não é resposta para seus problemas e muito menos consulta aos mais permanentes objetivos da geopolítica nacional.

É imperativo refrescar a memória de quantos, tendo a responsabilidade de exercer o poder público, correm o risco de sucumbir diante de teses tortuosas e equivocadas que buscam apresentar o Distrito Federal e sua localização, no coração do País, como uma "ilha da fantasia" responsável pelos casos de corrupção que ofendem a nacionalidade. A corrupção brasileira tem registros que remontam aos tempos coloniais, e nada mais parecido com uma verdadeira "ilha da fantasia", que a visão idílica da cidade do Rio de Janeiro imortaliza nas chanchadas da velha Atlântida. O fato é que o Rio de Janeiro mudou, tanto quanto o Brasil no seu todo. A urbanização e a explosão populacional tornam absolutamente inviável cogitar seriamente de nova mudança da capital da República. Muito menos fazendo o caminho de volta ao litoral.

Dar as costas ao imenso interior brasileiro resultaria em potencial ameaça à soberania nacional, justamente quando maior é a pregação de integração econômica em escala regional e mesmo planetária. Urge uma tomada de posição, firme e unitária, por parte de todas as lideranças políticas e empresariais do DF, bem como a multiplicação da defesa desta bandeira por expressões de outros estados, para o esclarecimento e convencimento de todas as autoridades e personalidades nacionais em torno das profundas e justas raízes já lançadas por Brasília em terras do Brasil Central.